



## **Três Ensaios numa Articulação sobre a Racionalidade, o Corpo e a Educação Matemática.**

Maria Queiroga Amoroso Anastacio

**Data da defesa de doutorado:** 07 de junho de 1999.

**Local:** Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Campinas.

### **Comissão Examinadora:**

Prof. Dr. Eduardo Sebastiani Ferreira (orientador)  
Profa. Dra. Maria Aparecida Viggiani Bicudo (co-orientadora)  
Profa. Dra. Anna Regina Lanner Moura  
Prof. Dr. Geraldo Pompeu Júnior  
Prof. Dr. Newton Aquiles Von Zuben

### **Resumo**

Essa tese articula-se em três ensaios. O primeiro ensaio, trata de descrever, através do visitar a história das idéias matemáticas, os momentos que, na concepção da autora do trabalho, enfatizam a constituição da matemática como ciência. Aborda, ainda, brevemente, a ciência no mundo ocidental, expondo o modo como essa Ciência, através da linguagem matemática, propõe descrever os acontecimentos do mundo físico. A ciência Matemática caracteriza-se pela abstração, a coerência, a lógica e a desvinculação do mundo vivo. Busca-se, através desse pequeno percurso, que não é factual, explicitar o modo como a Matemática, apesar de feita por homens e mulheres historicamente encarnados, parece planar num mundo pré-fabricado. Expõe-se, ainda, o modo como os avanços da Microfísica e da Teoria da Relatividade reclamam por uma racionalidade distinta àquela identificada à racionalidade da Matemática. O segundo ensaio, descreve o modo como a autora compreendeu as idéias expostas por Merleau-Ponty acerca do corpo, da linguagem, do conhecimento, do espaço e da temporalidade. A descrição dessas idéias do filósofo francês expõem a possibilidade de uma racionalidade distinta daquela racionalidade cartesiano-kantiana que caracteriza a Matemática no mundo ocidental, de herança greco-romana. O terceiro ensaio, trata da articulação feita pela autora acerca de questões expostas nos dois momentos anteriores. Centraliza-se, especialmente, no tempo e no espaço vividos, e na possibilidade de considerar o conhecimento, a ciência e a própria racionalidade no solo perceptivo. A autora propõe, ainda, nesse ensaio, expor a leitura que fez das idéias de Paulo Freire e sobre a Etnomatemática, articulando-as com as contribuições que, no seu horizonte de compreensão, a Fenomenologia propõe à Educação Matemática.